

VOZES IMPORTAM

jogo de cartas sobre
violência de gênero

Quais violências
aparecem neste caso?
Como podemos agir?



10 CASOS
REAIS



PARA ESCOLAS,
GRUPOS E FAMÍLIAS



ESTIMULA DIÁLOGO
E EMPATIA



EDUCAÇÃO PARA
IGUALDADE E RESPEITO



OBJETIVOS

- Promover reflexão, diálogo e conscientização sobre diferentes formas de violência de gênero.
- Compreender como gênero, surdez, raça, sexualidade, deficiência e contextos sociais se cruzam e impactam as experiências de violência.
- Estimular empatia, fortalecer a escuta visual, valorizar a acessibilidade e incentivar a construção coletiva de soluções e redes de apoio.



COMO JOGAR

1. Formem grupos ou trios.
2. Cada grupo deverá sortear 1 ou 2 cartas contendo situações-problema.
3. Após a leitura, discutam:
 - ? Quais violências aparecem nesse caso?
 - ? Como podemos agir diante dessa situação?



PARTICIPANTES

O jogo pode ser realizado em duplas, trios, pequenos grupos, turmas escolares, universidades ou rodas de conversa.

INTRODUÇÃO

CASO 1 "VOCÊ ENTENDEU ERRADO"	CASO 2 "ELA NÃO VAI ENTENDER MESMO"	CASO 3 "NINGUÉM INTERVEIO"	CASO 4 "VIRALIZOU"	CASO 5 "ELA NÃO CONSEGUIU PEDIR AJUDA"
				
Marina é uma estudante surda negra da universidade. Um professor faz comentários inadequados sobre sua aparência. Quando ela tenta denunciar, a coordenação diz que foi "um mal-entendido".	Ana Clara é estudante surda do ensino médio. Professores evitam discutir temas importantes afirmando que ela "não vai compreender". Colegas fazem piadas constantes sobre sua Libras.	Uma estudante surda sofre assédio no ônibus escolar. Ela tenta sinalizar desconforto, mas os passageiros ignoram porque não compreendem Libras. Ninguém interveio.	Vídeos de uma estudante surda são compartilhados nas redes sociais com comentários machistas e capacitistas. A escola diz que "aconteceu fora do ambiente escolar".	Durante uma festa universitária, uma estudante surda é pressionada por um rapaz. Com o barulho e a falta de intérprete, ela não consegue pedir ajuda. Depois, dizem que ela "deveria ter evitado".
? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?
CASO 6 "ELA NÃO TEM PERFIL"	CASO 7 "VOCÊ JÁ É DIFERENTE DE MAIS"	CASO 8 "NINGUÉM PERGUNTOU COMO ELA SE COMUNICA"	CASO 9 "OLHE PARA MIM"	CASO 10 "NÃO TEMOS PREPARO"
				
Jéssica é estudante surda e participa de uma seleção de estúdio. Os recrutadores duvidam de sua capacidade por ser surda e dizem que ela "não tem perfil".	Beatriz é estudante surda e lésbica. Colegas dizem que ela "já sofre preconceito por ser surda, não precisa assumir isso também". Sua namorada é ignorada e os comentários não param.	Uma estudante indígena surda entra na universidade. A instituição oferece apenas intérprete de Libras, mas ela usa outra língua de sinais indígena. Professores interpretam seu silêncio como desinteresse.	Um professor exige que uma estudante surda olhe para ele o tempo todo para "prestar atenção". Quando ela olha para a intérprete ou para o caderno, ele a repreende na frente da turma e a humilha.	Uma estudante surda denuncia violência psicológica. Na escola, não há intérprete e profissionais não sabem Libras. Ela sente que sua denúncia não é levada a sério e desiste de procurar ajuda.
? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?	? Quais violências aparecem neste caso? Como podemos agir?



CASO 1

“VOCÊ ENTENDEU ERRADO”



Marina é uma estudante surda negra da universidade. Um professor faz comentários inadequados sobre sua aparência. Quando ela tenta denunciar, a coordenação diz que foi “um mal-entendido”.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 1

“VOCÊ ENTENDEU ERRADO”



CASO 2

“ELA NÃO VAI ENTENDER MESMO”



Ana Clara é estudante surda do ensino médio. Professores evitam discutir temas importantes achando que ela “não vai compreender”. Colegas fazem piadas imitando sinais em Libras.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 2

“ELA NÃO VAI ENTENDER MESMO”



CASO 3

“NINGUÉM INTERVEIO”



Uma estudante surda sofre assédio no ônibus escolar. Ela tenta sinalizar desconforto, mas os passageiros ignoram porque não compreendem Libras. Ninguém intervém.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 3

“NINGUÉM INTERVEIO”



CASO 4 “VIRALIZOU”



Vídeos de uma estudante surda são compartilhados nas redes sociais com comentários machistas e capacitistas. A escola diz que “aconteceu fora do ambiente escolar”.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 4 “VIRALIZOU”



CASO 5

“ELA NÃO CONSEGUIU PEDIR AJUDA”



Durante uma festa universitária, uma estudante surda é pressionada por um rapaz. Com o barulho e a falta de intérprete, ela não consegue pedir ajuda. Depois, dizem que ela “deveria ter evitado”.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 5

“ELA NÃO CONSEGUIU PEDIR AJUDA”



CASO 6

“ELA NÃO TEM PERFIL”



Jéssica é estudante surda e participa de uma seleção de estágio. Os recrutadores duvidam de sua capacidade por ser surda e dizem que ela “não tem perfil”.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 6

“ELA NÃO TEM PERFIL”



CASO 7

“VOCÊ JÁ É DIFERENTE DE MAIS”



Beatriz é estudante surda e lésbica. Colegas dizem que ela “já sofre preconceito por ser surda, não precisava assumir isso também”. Sua namorada é ignorada e os comentários não param.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 7

“VOCÊ JÁ É DIFERENTE DE MAIS”



CASO 8

“NINGUÉM PERGUNTOU COMO ELA SE COMUNICA”



Uma estudante indígena surda entra na universidade. A instituição oferece apenas intérprete de Libras, mas ela usa outra língua de sinais indígena. Professores interpretam seu silêncio como desinteresse.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 8

“NINGUÉM PERGUNTOU COMO ELA SE COMUNICA”



CASO 9 “OLHE PARA MIM”



Um professor exige que uma estudante surda olhe para ele o tempo todo para “provar atenção”. Quando ela olha para a intérprete ou para o caderno, ele a repreende na frente da turma e a humilha.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 9 “OLHE PARA MIM”



CASO 10

“NÃO TEMOS PREPARO”



Uma estudante surda denuncia violência psicológica. Na escola, não há intérprete e profissionais não sabem Libras. Ela sente que sua denúncia não é levada a sério e desiste de procurar ajuda.



Quais violências aparecem neste caso?
Como podemos agir?

CASO 10

“NÃO TEMOS PREPARO”



CONCLUSÃO



FICHA TÉCNICA

JOGO DE CARTAS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

AUTORES:

- Aline Gomes da Silva
- Lucia Vignoli
- Sheila Martins
- Tiago Ribeiro

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

- Saimon Reckelberg
- Alessandra Scarpin
- Fabiola Candida de Lima Gomes
- Tathiana Targine

EDIÇÃO:

- Ana Bárbara Resende Barros
- Rainier Rangel Martins

TÉCNICO DE AUDIOVISUAL:

- Adriano Santana Alves

DIRETOR DE FOTOGRAFIA:

- Bruno Santana Alves